Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

O Governo Regional continua a cumprir integralmente o seu programa num quadro de recuperação económica e social.

O investimento privado está a crescer em todas as áreas; a diminuição do desemprego é uma realidade, o Governo relançou o investimento público, os apoios sociais foram reforçados, e hoje vive-se na Região um ambiente de confiança relativamente ao futuro.

É evidente que a oposição nesta casa não está satisfeita.

Algumas das intervenções que assistimos no decorrer deste debate confirmam a duplicidade de uma esquerda regional, hoje no poder nacional, que no passado dizia uma coisa e hoje diz outra, que no passado reivindicava e hoje está acomodada; que falava grosso contra o Governo Nacional PSD/CDS, mas que hoje relativamente ao Governo Nacional das esquerdas, está manietada, subjugada e amordaçada.

Antes, quando o Governo Central não era das esquerdas, proferiam nesta casa discursos inflamados a reivindicar tudo e mais alguma coisa do Estado e da República para a Madeira.

Hoje, colados ao poder e a adorar o dito, são mais centralistas que Lisboa, e acham que o Estado já não tem obrigações constitucionais de solidariedade para com a Região Autónoma e os Portugueses residentes nas Ilhas.

Por vezes, até censuram o PSD/M por continuar justamente a reivindicar para a Madeira aquilo a que constitucionalmente temos direito.

No passado, censuravam a austeridade.

Hoje, quando se descobre que o País das Maravilhas tão propagandeado por este Governo era uma ficção, e uma mentira e que a austeridade se mantem, conforme relatório da Conta Geral do Estado de 2016, sob a forma de quase Mil Milhões de Euros de cativações, não abrem a boca.

É caso para dizer: quem os viu e quem os vê;

De resto

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

A atitude frentista desta oposição contra o Governo Regional e o PSD/M não mudou.

São as mesmas fanfarronices de sempre e as mesmas girândolas de desgraças que nunca acontecem que continua a marcar um discurso ultrapassado sem qualquer correspondência com a realidade.

Da nossa parte, continuaremos a trabalhar no cumprimento integral do nosso programa: consolidamos as finanças públicas e continuamos a reduzir a dívida; baixamos por via da diminuição do IRS os impostos das famílias madeirenses e portosantenses; repusemos o Subsídio de Insularidade na Madeira e no Porto Santo, numa política concreta de devolução de rendimentos; privatizamos o Jornal da Madeira e aprovamos uma lei apta a garantir o pluralismo da informação na Região Autónoma; introduzimos o Subsídio de Mobilidade para o Porto Santo com resultados muito positivos no crescimento exponencial de visitantes ao longo de todo o ano, com consequências positivas no turismo e economia daquela Ilha; já obtivemos autorização da Autoridade da Concorrência da União Europeia e em breve vamos abrir concurso público internacional para a ligação Ferry Continente Madeira; introduzimos os tectos máximos para as viagens aéreas para residentes (86 Euros) e estudantes (65 Euros) e tudo faremos para aperfeiçoar e desburocratizar o modelo.

Ganhamos o galardão do melhor destino Insular do Mundo em 2015 e 2016 e estamos a obter optimos resultados na nossa indústria turística com subidas consecutivas no número de turistas, taxas de ocupação, rev-par e proveitos gerais; prosseguimos uma política de proximidade e apoio efectivo aos nossos empresários agrícolas com valorização dos nossos produtos, concretização das ajudas através do PRODERAM e abrimos a Escola Agrícola da Madeira em São Vicente tendo em vista o reforço da formação técnica e profissional dos nossos agricultores; os investimentos na aquacultura estão a ser concretizados e os resultados no apoio às pescas são irrefutáveis; reforçamos os apoios em todas as áreas das políticas sociais; prosseguimos, como já foi dito, as reformas essenciais no Sistema de Saúde Regional, em diálogo permanente com os profissionais do sector; lançamos investimentos públicos em infraestruturas rodoviárias; de saúde, escolares, patrimoniais, museológicas, sociais e ambientais.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Os nossos compromissos estão a ser concretizados e, podem estar certos, serão integralmente realizados até ao fim do mandato.

Contamos com a extraordinária capacidade de trabalho dos Madeirenses e Portosantenses, que não se deixam levar por conversas demagógicas e fantasias eleiçoeiras que nada têm a ver com as decisões que temos de tomar para melhorar as condições de vida do nosso Povo.

Defenderemos, como sempre, a nossa Terra e a nossa Autonomia em todas as instâncias, seja lá contra quem for.

Vamos prosseguir, com determinação as políticas traçadas, pois sabemos que estas asseguram um rumo firme para a nossa prosperidade colectiva.